

Disciplina Análise e Gestão Financeira

- **Rátios de Mercado**

Rátios de mercado

Rátios fundamentais para todos os investidores e credores da empresa.

$$\text{Price Earnings Ratio (PER)} = \frac{\text{Preço de Cotação}}{\text{Resultado por Acção}}$$

$$\text{Resultado por Acção} = \frac{\text{Resultado Líquido Período}}{\text{Nº Acções Emitidas}}$$

Um PER elevado pode significar que:

- Os investidores têm em perspectiva um elevado crescimento dos dividendos;
- Os accionistas sabem que a empresa apresenta baixo risco;
- A empresa prevê obter um crescimento razoável, prevendo vir a distribuir uma elevada percentagem de dividendos;

$$\text{Rendimento em Dividendos} = \frac{\text{Dividendo por Acção}}{\text{Preço de Cotação}} \times 100$$

- Mede o rendimento dos accionistas, ou seja que parcela do investimento realizado pelos accionistas que foi nesse ano recuperada em dividendos.

$$\text{Dividendo por Acção} = \frac{\text{Dividendos}}{\text{Nº Acções emitidas}}$$

$$\text{Market to Book Ratio} = \frac{\text{Preço de Cotação}}{\text{Valor Contabilístico por Acção}}$$

Este rácio compara o valor de mercado da empresa com o seu valor Contabilístico.

$$\text{Valor Contabilístico por Acção} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Nº de Acções Emitidas}}$$

Luisa Pinto

3

$$\text{Payout Ratio} = \frac{\text{Dividendo por Acção}}{\text{Resultado Líquido por Acção}} \times 100$$

e Retenção de Resultados = 1- Payout

- Mede a proporção dos Resultados que a empresa distribui sob a forma de dividendos.
- Permite-nos analisar a Política de Dividendos da empresa e a proporção dos resultados que a empresa reteve para financiar o seu crescimento.

Luisa Pinto

4

Outros indicadores

▪ Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Mede o excedente de riqueza criada pela empresa e corresponde, a contribuição da empresa para a criação de valor. É o resultado da diferença entre o volume de negócios e os consumos intermédios (custos de matérias, fornecimentos e serviços de terceiros, impostos indirectos).

$$\text{VAB} = \text{Proveitos Operacionais} - (\text{CMV} + \text{FSE} + \text{Impostos Indirectos})$$

Luisa Pinto

5

Excedente Bruto de Exploração (EBE)

- Mede a rentabilidade económica da empresa. É um indicador de crescimento e exprime a relação entre a exploração e o financiamento.
- É a componente principal da capacidade de autofinanciamento. O seu nível sustenta a manutenção e o crescimento da empresa.
- Pode ser determinado a partir do VAB, subtraindo os custos com pessoal e os impostos directos

$$\text{EBE} = \text{Proveitos operacionais} - \text{CMV} - \text{O.G. Variáveis} - \text{Gastos fixos desembolsáveis.}$$

ou

$$\text{EBE} = \text{VAB} - \text{gastos c/ pessoal} - \text{Impostos directos} - \text{Outros gastos operacionais}$$

AGF
Luisa Pinto

6

Cash Flow Operacional ou Meios libertos de exploração

- *Cash flow* é um termo que se refere à quantidade de dinheiro que é recebido e pago por um negócio durante um determinado período, por vezes associado a um projecto específico.
- Evidencia os meios monetários gerados pelo negócio da empresa, bem como a capacidade em gerar tesouraria para solver os compromissos e investir.

Cash-flow Operacional = EBE - Variação das necessidades em fundo de maneio ou Resultado Operacional

AGF
Luísa Pinto

7

Cash Flow Liquido

Cash-flow Liquido = Resultado Liquido + Amortizações do período

AGF
Luísa Pinto

8

▪ **Auto financiamento Bruto**

Representa o excedente bruto da empresa.

$$\text{Auto financiamento Bruto} = \text{Res. Liquido} + \text{Amortizações e Provisões}$$

Auto financiamento liquido

$$\text{Auto financiamento Liquido} = \text{Auto financiamento Bruto} - \text{Dividendos}$$

Limitações dos rácios

- Os rácios tratam apenas dados quantitativos. Não têm em conta factores qualitativos como ética, motivação, a qualidade dos gestores, a capacidade técnica dos quadros, etc;
- Decisões de curto prazo podem afectar profundamente os documentos financeiros e os rácios que lhe estão inerentes. Ex: venda intempestiva de existências á data do balanço;
- A comparação dos rácios entre empresas do mesmo sector, ou com médias do sector, pode ser falseada pelas diferenças das práticas contabilísticas das empresas;
- Não existe uma definição normalizada a nível nacional e muito menos internacional de cada rácio.

Limitações dos rácios

- A contabilidade é feita aos custos históricos, pelo que a inflação verificada na economia afecta diferentemente as empresas. Além disso a comparação entre dois períodos também é afectada;
- O apuramento de um valor para um rácio individualizado não diz nada ao analista . O rácio mais adequado para uma empresa específica está dependente do estado da economia em que se insere, da indústria em que trabalha e da estratégia seguida pela gestão. Conclusões do tipo “ o valor deste rácio é bom e o daquele é mau “ são completamente infundadas. O rácio tem de ser analisado no contexto;
- A análise de rácios baseada em dados publicados e a sua comparação com a empresa assenta na pesquisa de conhecimento sobre o passado. O analista interessado no futuro não deve pressupor que as conclusões sobre o passado reflectem necessariamente a situação actual ou futura. Deve obter os dados de plano da respectiva empresa.

FIM